

O SIGNIFICADO DO CUIDAR E DO EDUCAR PARA AS MÃES DE UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE CRICIÚMA – SC; VALORIZAÇÃO OU DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

TITLER: THE MEANING OF CARING AND EDUCATING FOR THE MOTHERS OF A CHILDREN EDUCATION CENTER IN CRICIÚMA – SC; VALUATION OR DEVOLUATION OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION?

Tamires Fernandes Pereira¹

Gislene Camargo²

RESUMO: O presente artigo busca analisar o significado que as mães de um Centro de Educação Infantil de Criciúma, SC atribuem ao cuidar e educar, refletindo sobre a valorização ou desvalorização da Educação Infantil. Busca também, verificar as razões pelas quais as mães matriculam seus filhos (as) na idade de 0 a 3 anos; diferenciar a relação entre o cuidar e educar; verificar a visão que as mães têm entre o cuidar e educar exercidas pelos professores; e conhecer o que é ser uma boa professora de Educação Infantil na visão das mães. Quanto à abordagem a pesquisa caracteriza-se como qualitativa e quanto aos objetivos descritiva. Foram analisados os dados a partir de entrevista com sete mães. Neste estudo, foi possível constatar que a Educação Infantil é importante para o desenvolvimento das crianças, porém se faz necessário que as mães reconheçam a relação entre o cuidar e educar na Educação Infantil como tarefas indissociáveis e pedagógicas, não sendo o cuidar somente a higiene e o cuidado com o corpo, e o educar as atividades pedagógicas. Percebeu-se que as mães valorizam a Educação Infantil e lhe atribuem papéis relacionados ao processo pedagógico e que é papel da instituição, também orientar as/os mães/pais sobre o cuidar e educar.

PALAVRAS CHAVE: Cuidar e educar. Educação Infantil. Professors.

ABSTRACT: This article seeks to analyze the meaning that the mothers of a Children Education Center in Criciúma, SC, attribute to caring and educating, reflecting on the valuation or devaluation of Early Childhood Education. It also seeks to verify the reasons on why mothers enroll their children at the age of 0 to 3 years; to differentiate the relationship between caring and educating; to verify the view that mothers have between caring and educating exerted by the teachers; and to know what it is to be a good teacher in a

¹ Acadêmica da 8ª fase do Curso de Pedagogia UNESC– Email: tatafp18@yahoo.com.br

² Mestre em Educação (UNESC). Pedagoga. Psicopedagoga Institucional em uma escola de Educação Infantil. Coordenadora PIBID Pedagogia E.I. gislene@unesc.net

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº1, janeiro/junho 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

Kindergarten school, according to the point of view of a mother. Regarding the approach, the research is characterized as qualitative and as regards the objectives, descriptive. Data from the interview with seven mothers were analyzed. In this study, it was possible to verify that Infant Education is important for the development of children, however it is necessary for mothers to recognize the relationship between caring and educating in Child Education as inseparable and pedagogical tasks, so that they can realize that is not only about to take care of the hygiene or the caring with the body, but also the educating as well as the pedagogical activities. It was concluded that mothers value the Early Childhood Education and they assign them roles related to the pedagogical process and that it is the institution's role, also to guide the parents about the care and education.

KEYWORDS: Care and education. Childhood Education. Teachers.

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de uma pesquisa que surgiu com o intuito de analisar qual o significado que as mães de um Centro de Educação Infantil de Criciúma - SC atribuem a Educação Infantil e se esse olhar interfere ou não na valorização ou desvalorização desse segmento educacional.

A ideia ocorreu a partir da experiência em meu estágio não obrigatório em uma sala do Grupo 1, crianças com a faixa etária de 06 meses a 1 ano, com observações e momentos de conversas que tive com os pais ao irem entregar suas crianças na acolhida. Nessas observações notei que alguns pais se sentiam inseguros ao deixar suas crianças. Já em outros momentos pareciam tranquilos e até faziam certas brincadeiras ou falavam coisas que realmente me inquietava, como por exemplo, uma das mães ao deixar o seu filho, justificou a necessidade de deixá-lo por precisar limpar a casa e ele só queria ficar no colo. Isso caracterizou o olhar dessa mãe sobre o papel da Educação Infantil.

As reflexões baseadas nas experiências vivenciadas ao receber as crianças me instigaram e pude relacionar com as disciplinas no Curso de Pedagogia, no qual aprendemos que a Educação Infantil não é um lugar para os pais deixarem seus filhos para irem trabalhar, um depósito como era considerado antigamente, ou ainda um espaço assistencialista onde as crianças são deixadas apenas para comer, dormir e ter seus cuidados básicos.

Portanto definiu-se como problema verificar se o significado que as mães atribuem ao cuidar e educar na Educação Infantil interferem ou não na valorização/desvalorização da Educação Infantil?

A Educação Infantil tem suas especificidades, é uma etapa da Educação básica, e como tal objetiva desenvolver o brincar e as interações. Neste contexto a criança aprende e se desenvolve com o auxílio de profissionais, formados e preparados para trabalhar com as mesmas. Portanto, refletir sobre os significados que as mães atribuem à Educação Infantil é essencial.

A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar os significados que as mães atribuem ao cuidar e educar das crianças de 0 a 3 anos, relacionando à valorização ou desvalorização da Educação Infantil. Como objetivos específicos: conhecer a importância para as mães da Educação Infantil no desenvolvimento da criança; Verificar as razões pelas quais matriculam os seus filhos (as) de 0 a 3 anos; diferenciar a relação entre o cuidar e educar;

Assim, este artigo está constituído por reflexões teóricas referentes ao cuidar e educar das crianças de 0 a 3 anos na Educação Infantil, contando com referencial de Assis (2014), Costa (2014), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (BRASIL, 2010), Haddad (2006), Kramer (1982 e 2005), Lei de Diretrizes e Base para Educação Nacional (1996), Oliveira (2002), Queiroz (1984), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), Sambrano (2014), Weiss (2012). Considerou-se necessário também conhecer os primeiros passos da Educação Infantil e nos direitos das crianças e como essa trajetória reflete nos significados que os pais atribuem ao cuidar e educar, buscando referenciais nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1988), Lei de Diretrizes e base para a educação nacional (1996), Kramer (1982), Oliveira (2002), Queiroz (1984), entre outros. Como metodologia foi utilizado Demo (1991), Gil (1991 e 2008), Lakatos (2011), Oliveira (1999).

Neste sentido, o artigo está dividido nas seguintes partes: o primeiro título discute a trajetória da Educação Infantil, desde as primeiras instituições que surgiram até se tornarem o que é hoje, em seguida, o segundo título, discute o cuidar e educar das crianças

de 0 a 3 anos, o papel das instituições de Educação Infantil exercidos com as crianças e o terceiro e último subtítulo discute o cuidar e educar na Educação Infantil como forma de promover o bem estar e a autonomia das crianças.

1 EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PRIMEIROS PASSOS PARA A CONQUISTA DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

A Educação Infantil vem ocupando seu espaço na sociedade a pequenos passos, conquistando seu lugar enquanto propositora de ensino e aprendizagem no que se refere ao desenvolvimento infantil. Hoje, as crianças têm direito de frequentar a escola independentemente de sua religião, cor, raça ou classe social, porém a Educação Infantil nem sempre existiu com a intenção de promover o desenvolvimento integral da criança e nem todos tinham a oportunidade de frequentá-la.

De acordo com Oliveira (2002) o serviço oferecido as crianças ainda pequenas não havia chegado ao Brasil até meados do século XIX, no meio rural concentrava-se a maior parte das crianças na época e as famílias de fazendeiros eram quem exerciam os cuidados. Portanto, o que se percebia nessa época era o cuidado das crianças enquanto os pais trabalhavam, para que o trabalho não fosse atrapalhado pelas mesmas.

Nos centros urbanos, as instituições tinham por objetivo prestar assistência, devido as mães terem que ir trabalhar fora, e por outro lado serviam como meio de proteção, devido a falta do pai, este era chamado a ir para a guerra (KRAMER, 1982). Desse modo, tanto no meio rural quanto no urbano, as instituições dedicadas às crianças não tinham a função social de educar, mas ficar com a criança enquanto os pais/mães trabalhavam.

Assim, afirma Oliveira (2002), que esse dado histórico da Educação Infantil no Brasil, ocorreu no período que antecedeu a proclamação da República e com a intenção de além de combater o grande número de mortalidade infantil, primar pela proteção das crianças. Com o advento da abolição da escravatura, criou-se uma certa preocupação com o abandono das crianças, e para resolver esses problemas foi necessário a “[...] criação de creches, asilos e internatos, vistos na época como instituições assemelhadas e destinadas a cuidar de crianças pobres”. (OLIVEIRA, 2002, p. 92).

Ainda a passos lentos e influenciada pela sociedade capitalista, no final do século XIX, de acordo com Oliveira (2002) surge a ideia pelos Movimentos das Escolas Novas da criação de jardins de infâncias, com a intenção não somente de proteção para as crianças pobres e carentes, mas oferecer benefícios para o desenvolvimento das mesmas. Porém há controvérsias alegando que os jardins de infância eram atribuídos aos mais carentes e que “[...] não deveriam ser mantidos pelo estado [...]” (OLIVEIRA, 2002, p. 93), o que mostra que a preocupação com gasto que iria gerar aos cofres públicos, freou a função social da Educação Infantil.

Consequentemente a esses fatos, as transformações foram ocorrendo ao longo dos anos e com isso houve conquistas e conflitos, no entanto, um fato político muito importante ocorreu em 1922, no Rio de Janeiro, quando é realizado o Primeiro Congresso Brasileiro de proteção à Infância (OLIVEIRA, 2002), na qual se teve “[...] as primeiras regulamentações do atendimento de crianças pequenas em escolas maternais e jardins-de-infância.” (OLIVEIRA, 2002, p.97). Iniciava-se assim, as reflexões a respeito das crianças e de seus direitos.

Conforme Queiroz (1984), no ano de 1959 foi proferida em Assembleia Geral, a Declaração dos Direitos da Crianças, que defende dez princípios em favor dos direitos das crianças, dentre eles destacamos:

A criança tem direito de receber a educação, que deve ser gratuita e obrigatória pelo menos ao nível primário. Deve receber uma educação que contribua para sua cultura geral e que lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver suas aptidões, suas opiniões pessoais, e seu sentido de responsabilidade moral e social, tornando-se membro útil da sociedade [...]. (QUEIROZ, 1984, p. 36).

A partir desse fato, vários outros fatores relacionados aos direitos e ao atendimento da criança foram surgindo, com a necessidade de “[...] preparar a criança de hoje para ser o homem de amanhã [...]”, (KRAMER, 1982, p.56), assim a educação passou a ser um direito de todas as crianças como forma de ascensão social da mesma forma que passaram a ser percebidas como iguais, o que conota outro equívoco, pois as crianças são diferentes entre si e não devem ser preparadas, devem ser respeitadas e entendidas como crianças.

Com educadores internacionais e nacionais, voltando seus olhos para as crianças e suas especificidades, as reflexões foram tomando corpo e foi se delineando uma política educacional para as crianças. De acordo com Kramer (1982), as crianças que antes recebiam

apenas assistência, começaram a receber um trabalho educativo e pedagógico, devido ao grande interesse das autoridades oficiais, criando e reforçando os programas voltados na infância.

De acordo com Oliveira (2002), as instituições de Educação Infantil hoje atuam como um espaço de ação educativa, assim a aprendizagem se dá através de propostas pedagógicas voltadas a criança, com atividades educativas cujo a intenção é ampliar os conhecimentos que as crianças possuem.

Dentre todos os programas voltados ao atendimento à criança, foi publicado em 20 de dezembro 1996 a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, que em seu inciso II afirma o direito a Educação Infantil gratuita para todas as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 1996), e posteriormente novos documentos voltados aos direitos das crianças foram elaborados. Configura-se em 2010, à partir dos Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (RCNEI) (BRASIL, 1998), e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010).

Em seu documento, a Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, descreve que a Educação Infantil deve promover propostas pedagógicas respeitando os princípios básicos de cada criança como: cidadania, solidariedade, o respeito, os direitos democráticos, a criatividade, liberdade de expressão, além de outros princípios importantes que contemplem o desenvolvimento da criança. Percebe-se com essa trajetória, que os passos são pequenos, mas houve um avanço significativo no que tange aos direitos das crianças em relação ao atendimento na instituição de Educação Infantil (BRASIL, 2010).

Desse modo, o mesmo documento, defende que a Educação Infantil deve ainda favorecer propostas sócio pedagógicas, por meio de conhecimentos e diferentes linguagens, assim como o direito a brincadeiras, liberdade, dignidade e o convívio da criança com o adulto e com outras crianças, o que já se delineia como uma política de ensino voltada a criança e ao seu modo de ser e agir, respeitando suas especificidades. (BRASIL, 2010).

2 CUIDAR OU EDUCAR AS CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS: PAPEL DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Conforme explanado anteriormente, a Educação Infantil já foi considerada um local no qual os pais deixavam seus filhos para irem trabalhar, pois não tinham outra opção e a sociedade precisava da mão de obra barata, isso num tempo que os trabalhadores da classe baixa eram necessários para a produção que crescia exacerbadamente. Para os pais trabalhadores, ter um local que protegesse e alimentasse seus filhos, era o que era esperado:

Eram as creches que surgiram, com caráter assistencialista, visando afastar as crianças pobres do trabalho servil que o sistema capitalista em expansão lhes impunha, além de servirem como guardiãs de crianças órfãs e filhas de trabalhadores. Nesse sentido, a pré-escola tinha como função precípua a guarda das crianças. (ABRAMOVAY; KRAMER, 1988, p. 23).

Assim, partindo dessa afirmação, fica evidente que a escola no caso das creches, eram vistas somente como um lugar de cuidado, guarda e proteção, sem ser levado em consideração o que as crianças sentiam e suas necessidades pessoais.

A educação básica tem como sua primeira etapa, a Educação Infantil, recebendo crianças de 0 a 5 anos, na qual desempenha um trabalho pedagógico, com atividades relacionadas a faixa etária de cada criança. Do mesmo modo, a Educação Infantil é garantida por lei, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2010), para crianças de 0 a 5 anos de idade e tendo direito as mesmas de permanecer em período integral ou parcial e da mesma forma o mesmo documento afirma que “[...] é dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção”, (BRASIL, 2010, p.12,) sendo assim dever do Estado receber todas as crianças, independente de sua classe social, cultural, étnico-racial entre outras.

De acordo com Kramer (2005, p.62) “[...] a Educação Infantil é vista como um espaço de proposta pedagógica, e não apenas de cuidado”, um espaço onde não somente a criança é designada para receber seus cuidados básicos de higiene e alimentação, mas interagir com seus pares, produzir cultura, desenvolver conhecimentos, e se desenvolver integralmente.

Desta maneira, “a elaboração de propostas educacionais, veicula necessariamente concepções sobre criança, educar, cuidar e aprendizagem, cujos fundamentos devem ser considerados de maneira explícita.” (BRASIL, 1998, p.19), ou seja, o educar e cuidar de forma propositiva estimula a aprendizagem das crianças.

Assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil afirmam que: “A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo.” (BRASIL, 2010, p. 19), que ambos precisam estarem juntos, para que dessa forma a criança perceba que o cuidado com o seu corpo também faz parte das atividades que pela escola são exercidas, quando recebe seus cuidados como higiene e saúde (OLIVEIRA, 2010).

Portanto, o cuidado na Educação Infantil deve ser compreendido como parte integrante do processo de educação, que exigem conhecimentos e habilidades, ou seja, o cuidado com as crianças na escola exige vários conhecimentos por parte das professoras em áreas diferentes. Porém o cuidar vai além do conhecimento cognitivo requer que afetividade, atenção, e compreensão da singularidade de cada criança (BRASIL, 1998).

Além disso, para um bom funcionamento da escola e para a melhoria do desenvolvimento da criança, as instituições de Educação Infantil adotam as rotinas, para que nelas se organizem as atividades que serão desenvolvidas com as crianças no período que ali elas permanecem, bem como o seu horário de alimentação, de troca e de sono, elementos necessários para o bom funcionamento do corpo humano (KRAMER, 2005). Cada instituição de Educação Infantil tem autonomia para propor seu planejamento, e as rotinas não são práticas engessadas, elas fazem parte do planejamento.

De acordo com Kramer (2005, p. 66) “a educação das crianças de 0 a 6 anos exige cuidados específicos, por sua situação de dependência física em relação aos adultos”, desta forma se faz tão necessário a mediação de um adulto que irá auxiliá-las com suas necessidades pessoais, seja a professora ou auxiliar de sala, que são os profissionais que estão presentes com as crianças no período que permanecem nas instituições.

Do mesmo modo, acontecem com as crianças de 0 a 3 anos que em muitos casos, chegam ainda bem pequenas nas creches, e a professora que está ali presente no seu dia a dia irá ajudá-las quando necessário a realizar suas necessidades básicas, como a troca de fralda, alimentação e o banho quando necessários, assim, a professora que realizará esses cuidados básicos deve ver esses afazeres como propostas pedagógicas, realizando-os de forma prazerosa, interagindo e conversando com as crianças em seus momentos íntimos (KRAMER, 2005).

Neste sentido, Kramer (2005) descreve que os (as) professores (as) precisam ter um olhar sensível, saber que o cuidar da criança na realização de seus cuidados básicos faz parte do pedagógico que por ele é desenvolvido, e que este cuidar está relacionado com o educar, pois através dos momentos de cuidados como a troca, a alimentação e o banho, acontecem as interações, afetividade, carinho e respeito entre o professor e a criança, e esses são elementos essenciais para o seu desenvolvimento, além de lhe proporcionar segurança e conforto (KRAMER, 2005).

Portanto, a Educação Infantil está muito além do cuidado, as crianças precisam de afeto e valorização para que seu desenvolvimento ocorra gradativamente, gerando assim sua realização, do mesmo modo que o educar, cuidar e brincar, em relação as crianças pequenas são necessárias na garantia do seu bem-estar, para que desta forma elas aprendam e se desenvolvam (COSTA, 2014).

Assim: “O binômio educar e cuidar é uma relação revestida de dialogicidade entre os sujeitos numa concepção transformadora e emancipadora. É uma prática educativa contextualizada, pois parte da necessidade das pessoas”. (WEISS, 2012, p.131).

De fato, Kramer afirma (2005, p.62) “não é possível educar sem cuidar”, bem como ambos são atos indissociáveis, um fato leva o outro, havendo assim um relação entre a criança e o educador, o cuidar e o educar acontece assim de forma espontânea, e a professora deve ter clareza que faz parte do seu papel pedagógico e que o cuidar se faz necessário em qualquer nível em que o ser humano se encontra, e não somente acreditar que o cuidar são as necessidades físicas da criança e o educar são os momentos de atividades (KRAMER, 2005).

Além do mais, na Educação Infantil deve ser levado em consideração e sempre ser respeitado os direitos das crianças, oferecendo-lhes conforto e bem-estar, por isso “a supervisão de um adulto deve estar diretamente relacionada a idade e habilidade da criança.” (WEISS, 2012, p.134), e é neste momento que entra em cena o educador que irá mediar essa criança que ainda pequena precisa de um adulto que lhe auxilie.

Assim, “ a professora que cuida, educa, e a que educa, cuida, ambas as ações são inerentes a profissão docente na Educação Infantil.” (ASSIS, 2014, p.103), uma ação leva a outra, e faz parte da rotina da professora exercer essas funções tornando-as mais prazerosas possíveis, para si e para as crianças.

Portanto, o cuidado gera relacionamento com o outro, assim se torna um ato social, na qual deve abranger o meio pela qual a criança está inserida, ou seja, deve ser respeitada e valorizada os conhecimentos que elas têm, propiciando assim um cuidado mais prazeroso (WEISS, 2012). Assim, o educador deve estar qualificado para garantir as crianças um valor dedicado aos seus cuidados (COSTA, 2014).

Porém o cuidado com as crianças nas creches é visto por algumas pessoas como desvalorizado, sem intenção educativa, devido à falta de conhecimento das pessoas de que o cuidado com as crianças são atividades e muitos educadores ainda encontram dificuldades de fazer essa relação, propondo assim que esses momentos de cuidados aconteçam de forma diferenciada (WEISS, 2012). Essa discussão é necessária nas universidades e instituições, pois, as (os) professoras (es), pais e mães precisam refletir sobre o cuidar e educar na Educação Infantil.

Da mesma maneira, Weiss enfatiza (2012, p.130) que “a prática da educação e cuidado às crianças pequenas na Educação Infantil está fundamentada na atitude incorporada pelos professores de reconhecer-se como educador e cuidador.” Por isso, sua formação deve ser baseada em conhecimentos relacionados a criança, infância, incluindo também seu olhar aos sentimentos, as emoções, ao corpo e sua fala (WEISS, 2012). Reiterando ainda a necessidade dessa discussão fazer parte de reuniões pedagógicas e reuniões com pais e mães, o que qualificaria a Educação Infantil e a valorização das (os) professoras (es).

2.1 Cuidar e educar: relações para desenvolvimento e autonomia

A Educação Infantil é a primeira fase na educação básica, e nela se encontram vários aspectos relevantes relacionados ao bom desenvolvimento da criança bem como o desenvolvimento de sua autonomia. Desta forma, a Educação Infantil, não é um lugar somente para as crianças receberem cuidados (KRAMER, 2005), mas um local que oferece diversas formas de aprendizagens, com professores formados e preparados para exercer seu papel.

Assim, a mudança desse paradigma requer: “o reconhecimento do cuidado infantil como uma tarefa profissional que, juntamente com a educação num sentido mais amplo,

constitui uma nova maneira de promover o desenvolvimento global das crianças.” (HADDAD 2006, p. 532).

Do mesmo modo que, a Educação infantil é a “primeira transição da família para o ambiente educacional coletivo [...].” (SAMBRANO, 2014, p. 155), desta forma a escola merece todo apoio e atenção por parte dos pais, já que as participações dos mesmos geram benefícios para o desenvolvimento da criança (SAMBRANO, 2014).

Desta maneira, o contato com a família não deve ser apenas rotineiro e informal, como por exemplo, os momentos em que os pais entregam e pegam seus filhos na escola, mas deve haver um relacionamento afetivo, uma aproximação entre ambos, para que assim reconheçam que um depende do outro, escola e família enriquecendo cada vez mais o desenvolvimento das crianças (SAMBRANO, 2014).

Semelhantemente, na Educação Infantil é preciso haver profissionais que compreendam todos os níveis de desenvolvimento da criança, desde o cuidado com o corpo que também é proposta pedagógica como também atividades relacionadas as necessidades das crianças na qual a escola está inserida (WEISS, 2012).

Deste modo, que as professoras devem coordenar e planejar esses momentos de higiene, para que os cuidados relacionados ao corpo da criança façam parte de atividades lúdicas e conversas compartilhadas (WEISS, 2012), para que elas possam assim ir desenvolvendo gradativamente sua autonomia referente ao seu corpo, para “[...] o desenvolvimento da autonomia e da auto-estima.”(OLIVEIRA, 2002, p.185).

Portanto, a criança assim como o adulto precisa de atenção individual em relação as suas particularidades e seus ritmos devem ser respeitados, os hábitos que a criança tem enquanto permanecem na escola não as diferencia dos adultos como os hábitos de higiene, por exemplo, escovar os dentes, ir ao banheiro, lavar as mãos são necessidade físicas do ser humano, e as crianças pequenas precisam de um adulto mediador (WEISS, 2012).

Da mesma maneira, que os cuidados são vários na Educação Infantil, assim como os equipamentos mobiliários, a limpeza, a higienização dos espaços, a segurança, assim como a alimentação, a higiene bucal e pessoal, são fatores importantes desenvolvidos na Educação Infantil diariamente, fazendo com que a criança se sinta confortável e a partir disso vai crie autonomia (OLIVEIRA, 2002).

De acordo com os Referencias Curriculares Nacionais para a Educação Infantil:

Essas práticas tolhem a possibilidade de independência e as oportunidades das crianças de aprenderem sobre o cuidado de si, do outro e do ambiente. Em concepções mais abrangentes os cuidados são compreendidos como aqueles referentes à proteção, saúde e alimentação, incluindo as necessidades de afeto, interação, estimulação, segurança e brincadeiras que possibilitem a exploração e a descoberta. (BRASIL, 1998, p. 18).

Assim também acontece na hora do sono, que de acordo com Weiss (2012, p. 136), “o sono possui função protetora para o organismo, permite reparação e recuperação dos tecidos após a atividade”. Ou seja, a criança permanece muitas vezes até 12 horas na creche e esse momento de descanso é muito importante para o seu desenvolvimento, do mesmo modo que é função da Educação Infantil oportunizar o privilégio do sono (WEISS, 2012).

De acordo com Oliveira (2012), a escola deve trabalhar em parceria com a família, através de conversas diárias e na promoção de reuniões pedagógicas, para que eles venham a perceber a relação do cuidar e do educar como fazendo parte do processo de desenvolvimento infantil principalmente nos primeiros anos. Desta forma, a Educação Infantil não é somente um lugar de cuidado e amparo, onde a criança é levada para comer e dormir enquanto os pais trabalham (KRAMER, 2005), mais que desenvolve diferentes papéis e dentre estes, agora tem um novo olhar sobre a criança.

Deste modo, essa relação entre escola e família varia de acordo com cada ambiente escolar, mas a princípio é preciso reconhecer a importância dessa parceria, e os professores que nas instituições de Educação Infantil atuam deve ter clareza que seu papel é importante para o desenvolvimento das crianças que ali são deixadas, contribuindo para o seu desenvolvimento integral, através de propostas pedagógicas intencionais (SAMBRANO, 2014).

Portanto, é preciso conscientizar as famílias por meio de reuniões e conversas sobre o papel que as instituições de Educação Infantil hoje desenvolvem com as crianças, bem como sua proposta pedagógica, suas intencionalidades, as leis que agora as norteiam, os direitos das crianças, para que desta forma as famílias compreendam a importância do educar e do cuidar, interagindo e aproximando-se da escola, valorizando assim a Educação Infantil e os profissionais que nela atuam (KRAMER, 2005).

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 2, nº1, janeiro/junho 2018.– Curso de Pedagogia– UNESC

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Esta pesquisa destinou-se a analisar o significado que as mães de um Centro de Educação Infantil (CEI) atribuem ao educar e cuidar de seus filhos, se interferem ou não na valorização da Educação Infantil. De acordo com Gil (1991, p.19) “a pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema[...]”.

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, onde foram analisados os dados a partir das entrevistas.

Conforme Oliveira,

As pesquisas que se utilizam de abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e analisar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo. [...]. (OLIVEIRA, 1999, p.117).

O objetivo da pesquisa caracterizou-se como descritiva, que de acordo com Gil (2008, p. 42) “As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população[...]”, pois apresentou em sua coleta de dados, informações analisadas, envolvendo um levantamento bibliográfico,

O instrumento utilizado para a coleta de dados na pesquisa, foi a entrevistas semiestruturada, que Demo (1991) define como uma atividade a ser exercida na qual o pesquisador pode descobrir a realidade, contando com um roteiro de perguntas pré-formuladas.

Os sujeitos da pesquisa foram sete mães de crianças de 0 a 3 anos que frequentam o CEI (Centro de Educação Infantil) localizado em Criciúma, no estado de Santa Catarina, que passarão a ser identificadas como MA, MB, MC, MD, ME, MF, MG.

Para os procedimentos da pesquisa foi utilizada a pesquisa de campo, que de acordo com Lakatos (2011), a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimento de um problema, em que se procura uma resposta, para que haja comprovação, facilitando a descoberta de relações entre ambos.

Para melhor apresentar os dados da pesquisa, definiu-se como pontos de análise:
A importância de Educação Infantil no desenvolvimento da criança na visão das mães;
Relação entre o cuidar e o educar na visão das mães e a valorização ou desvalorização do/a professor/a

4.1 A importância de Educação Infantil no desenvolvimento da criança na visão das mães

Questionadas se as mães consideram a Educação Infantil importante para o desenvolvimento dos seus filhos, assim se manifestaram: MB diz que “ a Educação Infantil é sem dúvidas a primeira etapa da vida da criança e é a partir da Educação Infantil que ela começa a socializar com outras crianças, começa a aprender regras e passa a ter rotina”.

A fala de MB vai ao encontro de Brasil (2010), quando em seu documento afirma que a Educação Infantil é a primeira etapa escolar da vida de uma criança e relaciona-se e com Kramer (2005) e Sambrano (2014) quando descreve que na Educação Infantil é o primeiro contato que a criança tem com o mundo escolar e nele as crianças socializam com outras crianças, professores e tem suas rotinas enquanto permanecem o dia dentro da instituição.

Semelhantemente, a fala de MB vai ao encontro da MF que diz “ é muito importante pois é desde pequena que se começa a formar o caráter da criança”, MG também acredita ser importante justificando que “se estivesse estudado hoje iria ter o estudo como herança e que hoje quem não tem um bom estudo não tem um bom trabalho”. As entrevistadas MA, MC, MD e ME disseram ser muito importante, porém não justificaram suas respostas.

Quando questionadas porque procuraram a instituição de Educação Infantil para matricularem seus filhos (as) na idade de 0 a 3 anos, assim se manifestaram: MA, MD, ME justificaram dizendo que procuraram a instituição porque precisavam trabalhar fora, porém MB justificou-se dizendo:

Um dos primeiros motivos, foi a necessidade que eu e meu esposo tínhamos de trabalhar e outro também é porque eu acho muito importante a criança estar com outras crianças, socializando e se adaptando com o novo ambiente, sair um pouco de casa. (MB).

A entrevistada MC, justificou-se dizendo que:

Porque eu acho muito bom para o desenvolvimento da criança, ela fica mais independente, ela aprende muitas coisas que estando em casa ela não vai aprender, ficam crianças mais espertas, responsáveis, e também crescem com limites, organização e respeito. (MC).

As respostas das entrevistadas MB e MC se confirma com as Diretrizes Curriculares nacionais para Educação Infantil (2010) e Kramer (2005) quando afirmam que na Educação Infantil as crianças se desenvolvem, adquirem e produzem conhecimentos através de propostas pedagógicas que pelas instituições são adotadas.

As entrevistadas MF e MG, justificaram-se dizendo que precisam ir trabalhar e a creche é o melhor lugar para seus filhos ficarem. A resposta de MF e MG vem ao encontro de Kramer (2005) e Oliveira (2002) quando trazem que a Educação Infantil em seu início como apenas um local para as mães deixarem seus filhos para irem trabalhar fora.

Pelas respostas percebeu-se que as mães têm noção do trabalho desenvolvido na creche, destacando que em casa não aprenderiam o que aprendem no CEI, mais de uma mãe ressaltou a importância da creche para o desenvolvimento das crianças. O fato de citarem a *aprendizagem*, é significativo, pois indicaram a autonomia, o aprender, os limites, que são relativos aos processos pedagógicos.

4.2 Relação entre o cuidar e educar na visão das mães

Questionadas as mães se elas sabem a relação entre o cuidar e educar na Educação Infantil, assim se manifestaram: MC, MD e ME responderam que sim, que “a creche cuida e educa”, porém não justificaram suas respostas. MA justificou-se dizendo que:

Como assim anda junto? Tem diferença, a professora faz os dois juntos, mas é diferente. Porque cuidar, a professora cuida daqui, cuida para as crianças não bater, não beliscar, e educar, tem mãe que não educa em casa e a professora educa, ela tira a teimosia, o respeito, não falar palavrão, coisas assim. (MA).

A resposta de MA, vai ao encontro de autores como Kramer (2005), Oliveira (2002), quando defendem que a Educação infantil não é mais somente um local de cuidados e proteção, do mesmo modo que Sambrano (2014) afirma que não cabe a escola fazer as

funções dos pais e que a criança já vem com valores de casa. MA percebe a diferença, porém, não conceitua o educar enquanto papel pedagógico.

A entrevistada MB justifica-se dizendo que:

O cuidar a professora vai atender as necessidades da criança, sendo elas fisiológicas, tudo que a criança precisa quanto as necessidades de higiene, auxiliar na higiene das crianças na hora da refeição, tudo isso exige o cuidar, aquele olhar mesmo de mãe, esse é o cuidar e educar, são todas aquelas atividades dirigidas que a professora faz com objetivo, ela está educando, todo processo, desde o primeiro contato com a criança através de uma música ela está educando aquela criança. (MB).

A resposta da entrevistada MB se relaciona com os autores Assis (2014), Costa (2014), DCNEI (2010), Kramer (2005), Oliveira (2002), Weiss (2012), quando defendem que a professora de Educação Infantil irá atender as necessidades fisiológicas da criança, devido a sua dependência em relação ao adulto, e que as mesmas devem vir de propostas pedagógicas e com intenção para que assim a criança se desenvolva e crie autonomia, porém quando MB responde que o cuidar tem que ter o olhar de mãe, Kramer (2005), Oliveira (2002) e Weiss (2012) defendem que os (as) professores (as) que trabalham na Educação Infantil devem ser preparados e qualificados, não bastando somente o cuidado físico, mas buscar entender as crianças de todas as formas para que venham a contribuir com o seu desenvolvimento e aprendizagem.

A entrevistada MF, responde que: “o cuidar tem que manter a criança limpinha e alimentada e educar e impor limites, impor regras, dizer o que pode e não pode”, assim a resposta de MF não parece estar muito condizente com que autores como Kramer (2005), Oliveira (2002) defendem, de que na Educação Infantil o cuidado faz parte do pedagógico, que os professores quando cuidam educam, ambos são inseparáveis.

Assim também MG manifestou-se dizendo que “educar é com firmeza e cuidar é ter atenção ao que a criança precisa, o que eles necessitam em todos os sentidos, o que eles precisam no momento de dor, de conversar, brincar, na verdade eu não sei muito a diferença”, a fala de MG, está relacionada com os autores Assis (2014), Costa (2014), Kramer (2005), Weiss (2012) quando argumentam que na Educação infantil deve ter um relacionamento entre o professor e a criança, para que desta forma ele venha atender suas necessidades, bem como a Educação Infantil é um espaço de interação e brincadeiras, no qual a criança interage com

outras crianças, com as professoras, aprende e se desenvolve. Porém quando MG responde que na verdade não sabe a diferença entre o cuidar e educar, autores como Assis (2014), Kramer (2005), Oliveira (2002) e Weiss (2012), defendem que na Educação Infantil o cuidar e educar estão relacionados, é preciso que os pais compreendam a relação que há entre eles, desta forma o (a) professor (a) que cuida está educando.

Questionadas as mães se as professoras que trabalham com seus filhos (as) na idade de 0 a 3 anos, cuidam ou educam, assim se manifestaram: MA, MC e MD responderam que as professoras fazem os dois, cuidam e educam, segundo as respostas das mesmas os professores dão carinho e amor, dão alimentação e trocam fraldas.

As respostas de MA, MC e MD estão de acordo com Kramer (2005), Oliveira (2002), Weiss (2012), onde explicitam que o (a) professor (a) é o mediador e devido a criança depender de um adulto, é o professor de Educação Infantil que está ali presente no seu cotidiano e irá auxiliá-las nas suas necessidades básicas. Porém, os mesmos autores defendem que o cuidado do corpo da Educação Infantil não está desvinculado do pedagógico, que o cuidar faz parte do processo de aprendizagem, desenvolvimento e autonomia da criança, e mais, que é necessário que tanto os professores quanto os pais vejam essas práticas como complementares que precisam estar juntas quando se trata de Educação infantil, principalmente com crianças pequenas. Assim, Weiss (2012) defende que a valorização é necessária e que o cuidado com o corpo na Educação Infantil não deve ser visto separadamente do pedagógico, ambos estão interligados

MB assim se manifestou: “Na minha opinião, as professoras da minha filha, elas cuidam e educam ao mesmo tempo, no mesmo momento que elas estão cuidando elas estão educando, até porque os dois são indissociáveis quando se trata de Educação Infantil”, a resposta de MB vai diretamente a autora Kramer (2005) quando diz que o cuidar e o educar são indissociáveis na Educação Infantil, e Assis (2014) quando destaca também que o (a) professor (a) na Educação Infantil cuida e educa, pois essas ações são inerentes ao seu exercício.

As entrevistadas ME e MF responderam que cuidam e educam não justificando suas respostas. Já MG responde que cuidam e educam, porém no berçário é mais o cuidado, e ressalta ainda que na idade das “crianças do berçário não tem como educar”, a fala de MG

contradiz Kramer (2005) quando a autora descreve a Educação Infantil de hoje como um espaço de aprendizagem e desenvolvimento e não somente como um espaço de cuidados e Haddad (2006) quando discute que o cuidado com as crianças na Educação Infantil deve ser desempenhado por um profissional preparado, para que desta forma ele venha a contribuir para o desenvolvimento total da criança.

Quando questionadas como deveria ser uma boa professora de Educação Infantil assim responderam: MA justifica “uma boa professora tem que gostar do serviço, gostar de criança, não adianta fazer uma faculdade só porque tem vaga, tem que amar a profissão, dar carinho, isto é muito importante”. A resposta de MA está relacionada ao que Kramer (2005) chama de afeto, que é preciso haver um vínculo entre o (a) professor (a) e a criança para que desta forma ela se sinta acolhida e se desenvolva com mais segurança em si, do mesmo modo Oliveira (2002) e Weiss (2012) defendem que é necessário que os (as) professores (as) de Educação Infantil planejem as atividades, inclusive ao que está relacionado ao cuidado do corpo para que desta forma a criança aprenda de forma prazerosa e desenvolva sua autonomia.

Porém, MB responde somente que uma boa professora de Educação Infantil deve ser afetivo, já MC justifica-se dizendo que: “ Uma boa professora tem que ter paciência, interagir com as crianças e tentar entender as crianças de todas as formas, as que estão mais agitadas, aquelas que são mais calminhas, a base de tudo é a paciência “, a fala de MC vai exatamente ao que Kramer (2005) e Weiss (2012) quando trazem, que o (a) professor (a) precisa ter sensibilidade diante da criança, interagir com ela e com o todo e tentar compreender suas necessidades, anseios, respeitando sempre suas especificidades para que desta forma ela possa desenvolver-se gradativamente.

Posteriormente, MD responde: “ Uma boa professora de Educação Infantil é aquela que cuida da higiene da criança, que faz brincadeiras, lê histórias para que elas se desenvolvam mais, é conversar, ter um diálogo entre pais e professores”. A resposta de MD vem ao encontro de autores como Kramer (2005), Oliveira (2002), Weiss (2012), quando argumentam que na Educação Infantil a criança precisa de cuidados específicos como os de higiene, hora do descanso entre outros fatores que são essenciais para que elas se sintam bem e confortáveis, os Referencias Curriculares Nacionais para Educação Infantil (1998), em seu documento defendem que na Educação Infantil deve haver brincadeiras e mais, que é

necessário um afeto, uma relação entre a criança e o professor/adulto, e que os estímulos como a leitura são indispensáveis para o seu desenvolvimento, e quando MD justifica-se dizendo que é necessário um diálogo com os (as) professores(as). Sambrano (2014) defende que o contato com a família não deve ser apenas nas horas de levar e pegar as crianças até a instituição, mas que deve haver um relacionamento entre pais e professores, para que desta forma percebam a importância de ambos na vida das crianças.

As entrevistadas ME e MF apenas responderam que uma boa professor deve ser uma pessoa responsável, já MG justificou-se dizendo que:

Boa professora é aquela que gosta do carinho, e não aquela que quando a gente vira as costas bate nas crianças, mas que trate as crianças de maneira iguais, todo mundo é igual, que eduque mas que dê carinho ao mesmo tempo, pois a criança fica maior parte do tempo dentro da escola, e quando chegam em casa a gente dá banho, da comida eles já dormem, então eles convivem muito tempo com a professora do que com os pais então as crianças elas tem na professora uma pessoa que eduque, de carinho, que olhe as crianças de maneiras iguais, um bom professor para mim tem que ter um olhar de carinho, como se fosse um filho independente de raça ou idade. (MG).

A fala de MG vai o que Kramer (1982) e Queiroz (1984) quando defendem que toda a criança tem direito a escola, independente de sua classe social e raça e que todas têm direitos iguais de oportunidades. Quando MG argumenta que a criança passa maior parte do tempo dentro da escola, Weiss (2012) traz que as crianças permanecem grande parte do seu tempo dentro das instituições de Educação Infantil e é necessário que o (a) professor (a) lhe ofereça várias possibilidades para que assim ela venha desenvolver-se num todo. Porém quando MG justifica-se ainda que a professor deve ter carinho, como se fosse um filho, Kramer (2005 e Weiss (2012) argumentam que as tarefas com o cuidado, higiene das crianças lhe proporcionam prazer e conforto, fatores importantes para o seu desenvolvimento, do mesmo modo que o (a) professor (a) deve ser sensível ao proporcionar isso as crianças, porém Costa (2014) defende que na Educação Infantil deve haver profissionais, ou seja, na Educação Infantil não basta apenas o (a) professor (a) ter as crianças como seus filhos (as), é necessário profissionalismo para trabalhar com as mesmas.

As mães entrevistadas mostram em sua maioria, uma valorização do professor e da Educação Infantil. Suas respostas indicaram que elas esperam mais que cuidados e higienização, elas querem que as crianças aprendam e tem noção de que a criança passa mais

tempo na escola que em casa, destacando a importância da professora no desenvolvimento das crianças.

5 CONCLUSÃO

O estudo permitiu constatar que a Educação Infantil é de suma importância para as mães pois é considerada a primeira etapa da educação básica e nela as mães acreditam que a criança socializa, aprende e se desenvolve, além de ter rotinas que são importantes para o seu desenvolvimento. Além disso, acreditam ainda que contribui para desenvolver o caráter da criança, além de ser importante para o seu futuro.

Do mesmo modo, o estudo ainda permitiu verificar que as razões pelas quais as mães matriculam os seus filhos (as) de 0 a 3 anos foi na grande maioria, pela necessidade de trabalhar fora e a creche ser um local seguro para deixarem seus filhos, porém também foi ressaltado a importância da socialização com outras crianças, o conhecimento de outro ambiente fora do lar, e ainda a aprendizagem diferenciada fora de casa, contribuindo para o limite das crianças, o respeito e sua organização.

Posteriormente, ao diferenciar a relação entre o cuidar e educar, o estudo permitiu constatar que algumas entrevistadas acreditam que o educar e o cuidar não andam juntos, que o cuidar está ligado ao cuidado com o corpo como a troca e alimentação das crianças, onde se faz necessário que as professoras tenham um olhar de mãe, como dizer o que se deve ou não deve fazer, impor limites nas crianças, e que o educar tem a ver com as atividades dirigidas, com objetivos, como os momentos de músicas e contação de histórias. Destacaram também que o educar tem a ver com tirar a teimosia, fazer com que as crianças aprendam a ter respeito, não percebendo que os cuidados com o corpo da criança quando intencionados fazem parte do processo pedagógico desenvolvido pelos (as) professores (as), e que ambos são inseparáveis.

Quanto ao trabalho das professoras, o estudo permitiu verificar que as entrevistadas afirmam que as professoras fazem os dois, cuidam e educam, pois, dão carinho, dão amor e cuidam das crianças. Ressaltando ainda essa questão, foi possível verificar que as entrevistadas acreditam que é necessário haver afeto por parte dos professores com as

crianças, não havendo também indiferença, respeitando todas as crianças independente de sua raça ou classe social e indicando que é necessário um diálogo com os pais.

Por fim, o presente estudo permitiu verificar e esclarecer o significado que as mães atribuem ao cuidar e educar na Educação Infantil, na maioria das vezes valorizando o/a a Educação Infantil e o (a) professor/a. Portanto, ainda é necessário abordar temas sobre esse assunto com as/os mães/pais, como forma de refletir que o trabalho na Educação Infantil exige cuidar e educar.

Devido à relevância da pesquisa e entendendo que o tema é inesgotável, acredita-se que possa ser pensado futuramente artigos que investiguem a relação entre família e escola como forma de parceria para a valorização da/o professora/professor da Educação Infantil.

6 REFERÊNCIAS:

ABRAMOVAY, Miriam; KRAMER, Sonia. O rei está nu: um debate sobre as funções da pré-escola. In: SOUZA, Solange Jobim e; KRAMER, Sonia. **Educação ou Tutela?** A criança de 0 a 6 anos. São Paulo: Loyola, 1988.p.21-33.

ASSIS, Muriane Sirlene Silva de. Práticas de cuidado e Educação na Instituição de Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristela. (Org.) **Educação Infantil:** para que, para quem e por quê. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014. p. 91-109.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2010.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base para Educação Nacional. Lei n° 9.394/96,** de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil/** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. O cuidar e o Educar na Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristela. (Org.) **Educação Infantil:** para que, para quem e por quê. 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014. p. 63-90.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** São Paulo: Atlas, 1991. 255 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 - ed. São Paulo: Atlas, 1991. 160 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 - ed. São Paulo: Atlas, 2008. 175 p.

HADDAD, Lenira. Políticas Integradas de educação e cuidado infantil: desafios, armadilhas e possibilidades. **Cadernos de Pesquisa**, v. 36, n. 129, p. 519-546, set./dez. 2006. Disponível em: <http://zip.net/bktHx2>. Acesso em 12 de abr. 2017.

KRAMER, Sonia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982. 123 p.

KRAMER, Sonia. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2005. 256 p.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica**/Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 4. Ed. rev. E ampl. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 288 p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia científica: Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo, SP: Pioneira, 1999, 320 p.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2002. 255 p.

QUEIROZ, Ana Gracinda. **A pré-escola centrada na criança: uma influência de Carl R. Rogers**. São Paulo: Pioneira, 1984. 98 p.

SAMBRANO, Taciana Mirna. Relação Instituição de educação Infantil e Família: um sonho acalentado, um vínculo necessário. In: ANGOTTI, Maristela. (Org.) **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 4. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2014. p. 145-161.

WEISS, Elfy Margrit Gohringn. Educação Infantil: espaço de educação e de cuidado. In: Dalânea Cristina Flôr, Zenilde Durli. (Org.) **Educação Infantil e formação de professores**. Florianópolis. Ed. da UFSC, 2012. p. 129-138.